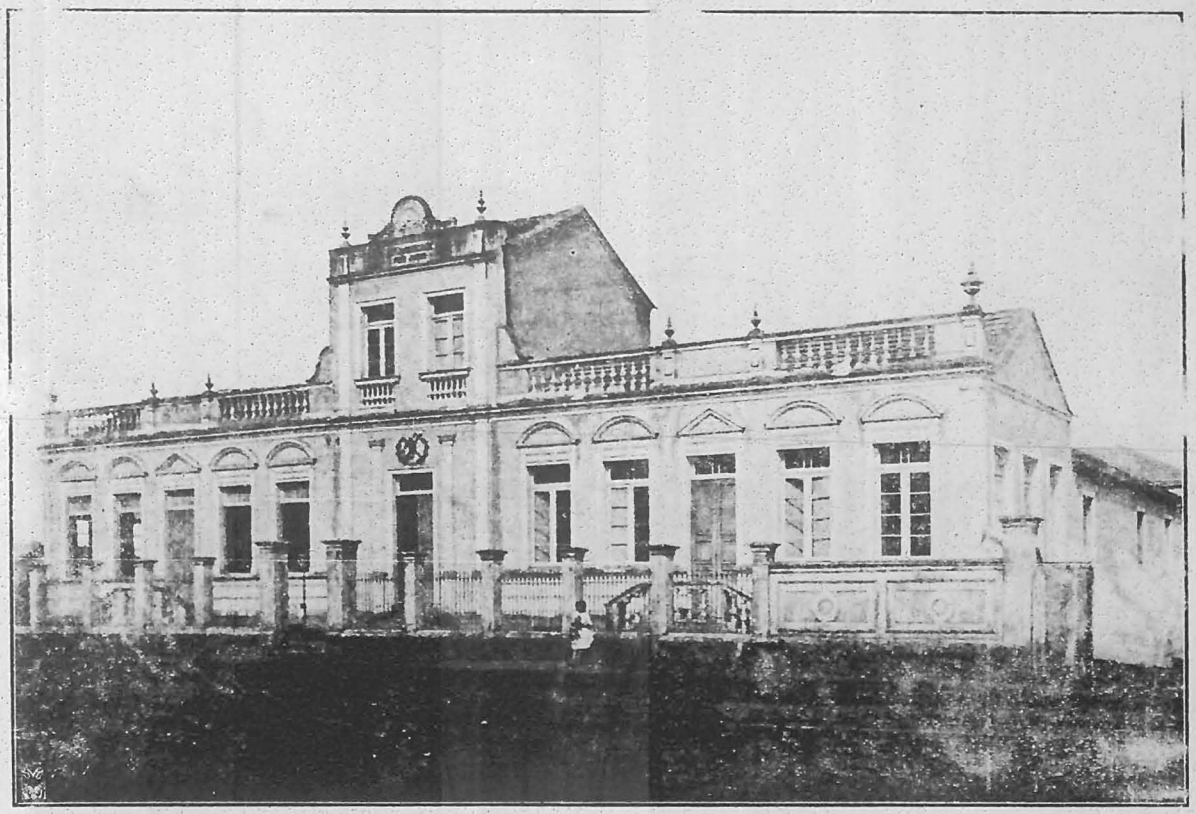
Major Hypolito Boiteux

Nova Trento



Edificio do Asylo Irmão Joaquim

ANNO I NUMERO 36

Florianopolis, 24 de Dezembro de 1916

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

„A PHENIX"

Semanario Illustrado

Redacção--Administração--Officinas

RUA SALDANHA MARINHO N· 22

DIRECTOR

Edmundo Silveira

ASSIGNATURAS

CAPITAL	Anno . .	15$000
	Semestre .	8$000
INTERIOR	Anno. . .	18$000
	Semestre. .	10$000

NUMERO AVULSO 500 Rs.

ATRAZADO 600 Rs.

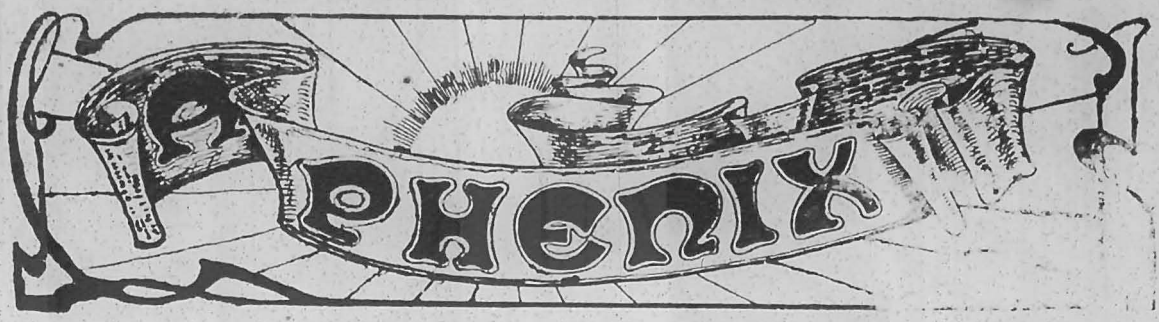
ANNUNCIOS

1 pagina a 3 cores . . .	30$000
1 ,, ,, 2 ,, ...	25$000
1 ,, ,, 1 ,, e cliche .	20$000
1 ,, simples com vinhetas.	15$000
1|2 pagina a 3 cores . . .	18$000
1|2 ,, ,, 2 ,, ...	15$000
1|2 ,, ,, 1 ,, e cliché .	12$000
1|4 ,, simples com vinhetas	8$000

Os annuncios gosarão dos seguintes abatimentos:

2 mezes 5 ·|. , 6 mezes 15 ·|. e permanente 25 ·|.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I — FLORIANOPOLIS, 24 de Dezembro de 1916 NUM. 36

A Phenix

Aos Snrs. Assignantes que pagaram suas assignaturas até 31 de Março, unicos á quem devo uma satisfação, cumpre-me declarar que devido a falta de pagamento de muitos Snrs. assignantes que até hoje receberam e gozaram a revista, as excessivas despezas a que fui forçado na primeira cobrança do norte do Estado, a não ter podido conseguir dos poderes publicos o auxilio necessario para que na Capital do Estado fosse mantida uma revista como eu idealizei, e, devido ainda ao exorbitante preço a que attingiu o papel, sou forçado a suspender a publicação d' «A Phenix».

Dispondo porém de material necessario para poder fazer um diario com illustrações e desenvolvido serviço telegraphico, resolvi, após a publicação do «Annuario de Sta. Catharina» ora iniciado, dar publicidade a um diario considerando assignantes quites até 31 de Março todos aquelles que pagaram as suas assignaturas até esta data.

Edmundo Silveira

*** *A Revista da Semana*, cujo prestigio, nas rodas elegantes e letradas, é indisputavel, possúe, como seus chronistas mundanos, João do Rio, o mestre illustre, e Marquês de Denis, nome sympathico de um patricio nosso, a quem hospedamos, agora.

Dirigida por Malheiro-Dias, figura central da literatura lusitana, o numero dos seus collaboradores é reduzidissimo, selecto. A sua redacção compôe-se de João do Rio, Raul Pederneiras, Marquês de Denis, Principe de Rodenburg e Genserico de Vasconcellos, o militar illustre, a quem está affecta a secção da Guerra.

Da collaboração de Marquês de Denis, extrahimos, hoje, o *perfil* de Mademoiselle Ruth Villaboim, ornamento da sociedade carioca.

Major Gustavo Adolpho da Silveira

Festeja hoje a 46ª passagem do seu Natal o Major Gustavo Adolpho da Silveira, honrado Director do Thesouro do Estado.

Funccionario competente, alliando a bondade de um coração accessivel a todas as modalidades do Affecto aos dictames fartamente justos de um caracter sem jaça, a sua carreira, rapida e admiravel, na fazenda estadual, tem sido a consequencia da força de vontade impulsionada pelo interesse do Trabalho.

Nomeado Praticante pela resolução nº 1135, de 26 de Maio de 1894, no governo do Illmo Sr. Dr. Felippe Schmidt, iniciou a sua vida publica, certo, sob os auspicios de uma estrella amiga que, através dos longos annos de trabalho diario—quer como simples funccionario, quer, mais tarde, como dirigente do importante e complicado mechanismo das Rendas do Estado,—tem sempre risonhamente illuminado a sua dupla existencia de amigo e de Chefe.

Assim è que foi, a 30 de Junho do mesmo anno, nomeado 1º escripturario da secretaria do Governo. A seu pedido, porem, voltou a 4 de Outubro, ainda do anno citado, para o Thesouro.

A promoção a sub-director de Contabilidade veio surprehendel-o, quatro annos e tanto mais tarde, justamente quando a sua actividade e, muito em particular, o seu genio ganhavam esse cunho exotico e severo dos espiritos talhados para as responsabilidades dignificadoras de Chefes.

Finalmente a promoção a Director, succedida a 4 de Fevereiro de 1902, não foi mais que a compensação material da alta somma de energias despendidas em pról dos interesses da Fazenda.

«A Phenix», abraçando o distincto funcionario, junta às muitas felicitações que por certo hoje rebeu, os votos que faz pela sua felicidade pessoal.

Do sr. major Oscar Victor Alves de Brito e sua exma. senhora, recebemos um cartão de agradecimento pelas noticias dadas de seu consorcio.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Major Gustavo Adolpho da Silveira

Director do Thesouro do Estado

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Fôlha de trevo

Dos annos meus em vão te procurei
pelo vergel em flôr, folha mimosa,
folha de trevo mystica, preciosa,
Cruz d'esmeraldas que a sonhar beijei.

Laboradoras mãos, alfim, cancei;
Cancei meus olhos tristes, anciosa,
perdi meus passos sem te achar, formosa,
entre o trifolio verde que encontrei !

Formam-te corações: por isso és bella,
da cruz a fórma tens que nos encanta;
és grato talisman, folha singela.

Oh ! feliz quem da magua que o quebranta,
Vê-te brilhar na turbida procella,
fôlha de trevo milagrosa e santa !

(Dos *Indeleveis*)

Delminda Silveira

Deus—Menino

Tão pequenino, imbelle e delicado
Tão grande e forte, excelso e poderoso !
Elle—!—o Menino Deus !—Oh ! portentoso
Mysterio divinal:—Deus humanado !...

Ali humilde e pobre—, o Desejado,
Entre os humildes foi buscar repouso;
Mas qu'esplendor o cerca magestoso...
E' meia noite, e o sol parece nado !

A terra era um altar, um solio ingente
De onde d'Universo o Rei potente
Do Eterno a Gloria desdobrava em Luz !

Era a Benção Divina do Creador
Que ao mundo ingrato dava um Redemptor,
Dando-lhe a vida, dando-nos Jesus !

25 de Dezembro

Delminda Silveira

Amor Patheista

Para o amigo Alvaro Tolentino

Pois que a vossa ambição tudo affronta e macúla,
Homens ! fujo de vós e busco a selva ignota,
A selva alacre e verde em que a vida alvorota,
E onde vós não chegaes e a vossa raiva é nulla.

Alli canta a cigarra, adeja a libellula,
Em cada balsa, em cada alfombra, em cada grota,
Trissa, zine um zizio, um ribeiro borbota:
Sente-se o olôr, que sobe, e a seiva que circula...

Que paz tranquilla e mansa! e que calma se esconde
Nessa Natura em flôr, nessas florestas onde
o insecto zumbe, a lympha escorre e a planta medra!

Homens ! a conviver comvosco antes prefiro
Dos bosques ancestraes esse angusto retiro,
Em que é mais terno o bruto e mais humana a pedra...

Santos

Alvaro Augusto Lopes

Dr. Diniz Junior

Esteve em nossa redacção em visita de agradecimentos a noticia que demos de sua chegada a esta Capital o nosso illustrado conterraneo e distincto homem de lettras sr. dr. Diniz Junior, digno Inspector Escolar do Districto Federal.

S. S. entreteve comnosco agradabilissima palestra, tendo para a nossa revista palavras de encorajamento.

Somos gratos a gentileza do distincto intellectual

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Como Florianopolis desperta

Estava com saudades do mar; embora o visse todos os dias, precisava de sentil-o mais perto, mais junto, mais unido à mim.

Ha muito não via o despertar de uma cidade...

Eu tinha vontade de ver Florianopolis como tinha visto Napolis, Genova, Marselha e Rio.

Desejava vel-a ao despontar da aurora, toda somnolenta virar mollemente o corpo de um para o outro lado do leito.

Queria vel-a tirar um braço dos lençoes, depois outro, espreguiçar-se, pôr as pernas fóra da cama, sentar e reclinar de novo a cabeça sobre os fofos travesseiros.

Queria vel-a levantar tonta de somno, com os olhos semi-cerrados, medrosos da claridade, extender os braços, bocejar e deixar cahir a seus pés a alva camisa de dormir, para tomar o roupão de banho.

Queria vel-a encaminhar-se para a praia, entrar n'agua, nadar e depois, alegre, gracil, sahir, vestir-se e dirigir-se ao trabalho....

Acordamos cedo... Eram quatro horas da madrugada.

A praia não ficava perto; tinhamos de ir a pé...

Ia alegre pensando encontrar muitas banhistas que desconfiadas a beira da praia olhavam o mar....

Desilluzão..... A praia era deserta... e a cidade dormia um somno profundo...

O banho fez-me bem; o exercicio deu-me appetite.. e eu voltava risonha e alegre....

Eram seis horas da manhã...

Eu esperava encontrar a cidade sahindo da cama, toda cheia de somno...

Enganei-me. Ella dormia ainda...

Se no verão dorme assim, até que horas dormirá no inverno?...

De repente, bruscamente, ella despertou... Levantou esfregando os olhos, pensando ser muito tarde... Banhou o rosto, vestiu-se apressadamente e sahiu correndo para o trabalho.

. . . . . .

Não gostei de vel-a acordar assim. Deve haver amor e poesia em tudo, até no despertar.

(Das Notas de Viagem)

Maria do Carmo.

O perfil

Mademoiselle R. V.

Domingo. Missa das onze, em S. João Baptista.

Mlle. é religiosa. Muito cêdo, chega. Dá esmolas a um sem numero de pedintes. Sóbe, ligeira, os degráus da larga escadaria. Não vê, não ouve o rapazio, impertinente e bem vestido, que se agrupa e phraseia sandices, em ar de louvôr... Entra á porta do templo, fóge para um canto afastado.

E' de um alvor de jasmim...

Abre o *Missal*. E' uma vocação impossivel, que vae cançando, quasi apagando já, a alegria moça, da alma em flôr.

E' bella. Os cabellos castanhos caem-lhe, em cachos, sobre os hombros cinzelados. Seu nome evóca os mistérios do Velho Testamento. Os olhos, grandes e negros, sorriem um sorriso manso, tranquillo, estático. O seu maior enlêvo é aquelle *Missal*, em cujo marfim da capa, abrem-se lirios e jacinthos...

Orphã de pae—um nome illustre de S. Paulo—é o sonho amado de um lar bemdito, cuja maior alegria é a daquelles olhos, grandes e negros, de sorriso immovel...

Marquês de Denis

Grupo Escolar "Lauro Müller,,

No dia 23 do corrente teve lugar neste acreditado estabelecimento de ensino a abertura da exposição escolar, sendo enorme a concurrencia de visitantes que tem de perto acompanhado os progressos do Grupo Lauro Müller.

A exposição continúa franqueada ao publico das 11 ás 15 horas nos dias 23, 24, 25, 26 e 27 do corrente.

A *Phenix* gentilmente convidada teve occasião de por um de seus redactores admirar os alludidos trabalhos que vem honrar ao director e corpo docente dessa casa de ensino.

Os nossos caipiras tem o conhecimento das subtilesas da *arte de vender*.

Um dia desses bateu-me um a porta e offereceu-me umas *figas* feitas de chifre de boi.

«Como essas patrão o sr. não encontra. Eu lhe conto a historia. Lá nas minhas bandas havia um menino paralytico. Um curandeiro de lá, muito sabido, mandou que se arranjasse um boi todo preto, que tivesse uma manchinha branca na cabeça.

Devia se matar o boi, abrir a barriga, botar o menino no buxo por meia hora e depois de tirar deixar elle oito horas fechado num quarto escuro. Fizeram tal qual. Pois o menino não sarou de tudo? Está lá forte que pinoteia o dia todo. Eu então aproveitei os chifresinhos do boi para umas *figuinhas* que estou vendendo por tostão.

O patrão compra uma que ninguem lhe bota mal olhado. E aqui ando eu com a figuinha do boi preto pendurada ao pescoço....,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O radio

O chumbo é portanto o ultimo estadio da transformação do Uranio, não conservando, entretanto, nenhuma das propriedades deste.

Não acontece o mesmo com o Radio que, embora intermediario na transformação, tem mais actividade que o corpo de origem.

Assim o Uranio só emitte raios denominados Alpha, emquanto que o Radio emitte mais dous o Beta e o Gamma.

O primeiro, isto é, o Alpha, possue as mesmas propriedades que os conhecidos raios X; porem, não tem a penetração destes, é interceptado por uma fina camada de ar ou de papel.

Os raios Beta tem penetração consideravel e uma velocidade proxima a da luz, seja cerca de 300 mil kilometros por segundo e são ainda desviados pela presença de um iman, o que indica a sua natureza electrica.

Finalmente os raios Gamma tem uma penetração ainda muito maior porém nenhuma carga electrica revelam emquanto que os Alpha e Beta são carregados de electricidade opostas.

A maravilha entretanto do Radio não está nisso e sim na propriedade de emittir taes raios e emanações continua e indifinidamente produzindo calor e portanto trabalho sem cessar, durante milhares de annos!

Assim um grammo de Radio fará ebulição de um grammo d'agua em cerca de 40 minutos e esse calor se reproduzirá continuamente durante 2500 annos.

Esse phenomeno explica-se pelas tres emanações indicadas, particulas que partem do metal com enermes velocidades desiguaes. o que faz, parte destas particulas se chocaram ao partir e assim emittir luz e calor.

Um centimetro cubico destas emanações armazenam cerca de oito milhões de calorias, sendo uma caloria, como é sabido, a quantidade de calôr necessario para elevar um gráo centigrado um litro dagua.

O alchimista foi condemnado pelo ridiculo querendo transformar um metal em outro, no entanto a sciencia agora faz antever a possibilidade de tal transformação.

O Uranio esgotando as suas forças radioactivas transforma-se em chumbo; quem sabe se não haverá um meio de no laboratorio, provocarmos mais rapidamente este esgotamento para conseguirmos a transformação e, ao mesmo tempo, aproveitarmos a colossal força desenvolvida na transformação para um fim industrial qualquer.

Por emquanto só se conhece saes de radio, o metal ainda não foi isolodo e talvez no mundo inteiro ainda não se tenha extrahido um kilogramma de saes de Radio.

Quasi todo o Radio obtido tem sido da Austria, de um minerio chamado Pechurano, mineral que maior quantidade de saes de Radio contem.

O Uranio que ainda se encontra no Pechurano pode ser avaliado em cerca de 3300000 particulas para cada particula de radio no mesmo mineral, o que mostra como ainda rescente é a transformação.

O sal de Radio não è por si mesmo luminoso e sim pela luminosidade que produz sobre as impuresas phosphorescentes do composto.

Isso lembra o que se dá com a luz do sol, que tambem por si não é luminosa e sim pelas poeiras atmosphericas que ella difusa. Sem essas poeiras não teriamos sensação alguma da luz solar, viviriamos em trevas ou paradoxalmente fallando a luz solar seria negra.

Esse facto pode-se comprovar facilmente:

Feche-se alguem em um quarto ou compartimento qualquer, onde por um orificio feito na janella ou parede, penetre um tenue feixe de raios solares.

Nesse feixe de luz se observará as poeiras illuminadas que por elle passam.

Si levarmos uma chamma de alcool a qualquer ponto desse feixe de modo a queimar as particulas de poeira nelle existente e em seguida retirarmos a mesma chamma, o feixe se apresentará falhado na zona anteriormente occupada pela chamma, persistindo essa solução de continuidade até que novas particulas venham substituir as que foram queimadas e possa assim a luz solar reflectir-se e ser por isso percebida pelo nosso apparelho visual.

L. C.

Para se orientar

Juquinha que levou algumas chineladas do pae por haver pregado uma mentira, corre chorando para junto da mãe.

Esta contendo a custo a vontade de consolal-o com caricias, para não desmoralisar o acto paterno, dizlhe com fingida severidade.

—Ahi tens o que acontece com os meninos mentirosos. Eu com a tua edade não andava pregando potócas,

O Juquinha soluçando:

—Intão, com quantos a sinhóla pinxipiou?

Of. graphicas d'A Phenix

Imprime-se cartões de visitas com o retrato, cartões de participações, felicitações e Boas festas

Grande sortimento de cartões a phantazia para Natal e Anno Bom

Preços sem competencia

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A encantadora e intelligente senhorinha Maria Antonietta, filha do nosso amigo major Leopoldo de Diniz e irmão do nosso estimado companheiro e collega José de Diniz *(Paulo Pimentel)* e dos escriptor Marquês de Diniz e jornalista e escriptor dr. Diniz Junior.

Maria Antonietta é um dos mais bellos ornamentos de Florianopolis e a alegria de um lar feliz. Contando apenas 13 annos, já deu provas do seu delicado talento de artista, pelas *Descripções Escolares*, publicadas no nosso collega *O Estado*.

A Phenix sente-se honrada em estampar em suas palidas paginas, o retrato d'essa artista tão creança.

ANNUARIO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA
para 1917

Acceitam-se annuncios

1 pagina	20$000
2/3 pagina	15$000
1/2 pagina	12$000
1/4 pagina	8$000

Annuncios intercalados, no texto, cada linha custa:

1000 rs. até 3 linhas,
800 rs. até 5 linhas e
700 rs. até 10 linhas

O intrigante

Em todos os meios sociaes e em todos os tempos, ha um typo que merece a repulsa dos homens de bem.

E' o intrigante.

Peior que o parasita sugando a seiva de vitalidade e nada produzindo de util, elle se assemelha a uma chaga canserosa que corróe o organismo social.

Producto da baixeza que o anima e da inveja que o tortura, o intrigante procura nas trevas da ignominia atassalhar nomes e cousas, levando-os pelos rastejamentos dos lôdos, e das sargetas...

Na intimidade dos seus, á mesa dos cafés, nas esquinas ou nas barbearias, elle manhosamente insinúa-se, captando as attenções dos que o cercam para começar a sua obra nefasta e miseravel de diffamações.

No silencio do antro onde habita, ás escondidas, longe dos olhares da sociedade e da justiça, elle é o fazedor das cartas anonymas.

Nada respeita.

A reputação alheia é de somenos importancia.

Tisnar é um goso.

Mais um, menos um traço negro sobre a nobreza de um caracter, não lhe custa muito.

Affeito à todas as covardias, o intrigante não vacilla ante a execução dos planos mais tôrpes e mais detestaveis.

Ora, arremette-se, como um iconoclasta, contra a pureza de um lar e vae manchar com a baba asquerosa de suas infamias a austeridade de um nome; ora alveja o trabalho alheio, amesquinhando o merecimento dos outros.

De nada lhe valem a delicadeza das mulheres indefesas, o recato das donzellas e a alvura dos cabellos brancos dos velhos.

Para o Iscariótes da diffamação, a honra é um mitho e a virtude uma palavra van.

Insidioso e malevolo, invejoso e pequenino, o intrigante — alma damnada das cartas anonymas, apparece em toda parte, na faina mesquinha do mal, lançando a anarchia e a indisciplina, a inimisade e o desamor.

O intrigante é um deliquente perigoso que, pela sua desfarçatez, escapa á acção da justiça. O Codigo Criminal, parece, não estabeleceu penalidades para criminosos desta natureza. Deixou-os á vontade de cada um.

O verdadeiro correctivo como saneamento moral das sociedades, contra esses maos elementos, deve ser igual ao que Jesùs empregou ao expulsar os vendilhões do Templo...

Helio

O nosso intelligente amigo e patricio Oswaldo d'Oliveira Ramos, dedicado reporter d'*O Dia* e sobrinho do nosso distincto amigo e collega dr. Oscar d'Oliveira Ramos.

O sr. Miguel Victor C. da Costa, mandou-nos cumprimentar pela entrada do Anno Novo. Gratos,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Pittorescos trechos da futurosa cidade de Tubarão

Galeria d' A PHENIX

As gentis senhoritas Nazinha Garrocho e Alliete Dutra, dois b llos ornamentos da elite catharinense.

Junto a um dos trapiches do Estreito um cavalheiro interroga o conductor de um carro:

—Para irmos a Biguassú quanto tempo é preciso ?

—Com dois cavallos levamos tres horas.

—E com quatro ?

—E' a metade do tempo.

—E si botarmos oito cavallos ?

—O conductor coçou a cabeça, tossiu, olhou para as nuvens e, por fim respondeu: Isso não sei não sr. porque ainda não experimentei !

Poranduba Catharinense

(Continuação)

Mais uma variante da xácara anterior colhi eu em nossa ilha, soh o titulo, porem, de *Milingrina*.

E' mais completa que as duas já transcriptas. Eil-a:

Milingrina

Passeiava Milingrina
pelo corredor acima...
Seu pae estava mirando
por um mirante que tinha
---"Bem puderas tu ser minha
aqui mesmo, nesta hora..."
---"Não permitte Deus do céo,
minha Virgem consagrada,
ca sua filha mais velha
lhe sirva de namorada..."
Seu pae a mandou prender
n'uma torre á mão fechada;
para não lhe dar de comer
nem tampouco beber agua.
Dar-lhe só fel amargoso
nesta cara derramada.
Ao cabo de sete annos
Milingrina foi soltada.
Foi dar n'uma *ventana* [1]
onde sua irmã estava
---"Rica irmã de minh'alma
dai-me uma gotinha d'agua,
que estou *co* coração sêcco
e a alma de mim *sarpada*"
---"Rica irmã de minh'alma,
agua não te posso dar,
se meu pae vem a saber
a minha vida é tirada..."
Sahio d'alli Milingrina
triste e desconsolada
por não levar de comer
nem tampouco beber agua
e foi dar n'outra ventana
onde seu irmão estava.
---"Rico irmão de minh'alma
dai-me uma gottinha d'agua
que estou *co* coração sêcco
e alma de mim sarpada."
---"Rica irmã de minha alma,
agua não te posso dar;
se meu pae vem a saber
a minha vida é tirada..
Sahio d'alli Milingrida
triste e desconsolada,
por não levar de comer
nem tampouco beber agua
e foi dar n'outra ventana
onde a mãe estava.
(Repete-se a mesma scena, ao chegar-se ao pae este lhe responde);
---"Sae-te diante de mim,
penna de ouro. *marvada*,
se tu não me fôsses ingrata
eu agua te *havéra* dar !"
---Sahio d'alli Milingrina
triste e desconsolada, etc
Em passo de meia hora
um cavalheiro foi chamado.
Corre, corre cavalheiro,
vae dar agua a Milingrina....
Cavalheiro que chegava
Milingrina que expirava.
Pela alma de Milingrina
tres anjinhos a levavam;
pela alma de seu pae.
tres diabos carregavam
(continúa) **Lucas A. Boiteux**

(1) Vocabulo espanhol que siguinifica-janélla.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Major Gustavo Silveira

O seu anniversario

Hontem, os funccionarios do Thezouro do Estado, querendo dar provas da grande sympathia e estima, de que goza n'aquella casa o digno director Sr. major Gustavo Adolpho da Silveira, promoveram uma linda festa em sua homenagem, inaugurando no salão de honra o seu retrato, consagrando assim uma homenagem digna e brilhante, ao illustre anniversariante.

Em nome dos funccionarios do Thesouro, cumprimentou ao Sr. Director, o sr. Augusto Pires, que, com palavras de verdadeira sinceridade inalteceu as qualidades, aliás dignissimas, do honrado Chefe.

Fallaram após o Sr. Augusto Pires, os srs. Sergio Nolasco a Innocencio Campinas, que foram muito applaudidos.

Ao ser descoberto o retrato do homenageado, echoou no vasto salão, uma calorosa salva de palmas.

Foi servido uma lauta mesa de frios e bebidas.

A *Phenix* fez-se representar n'esta justa homenagem, pelo nosso companheiro José de Diniz (Paulo Pimentel).

Tiro 193 de S. Francisco

Temos sobre a meza de trabalhos um officio dessa patriotica corporação na qual o Conselho Director agradece as referencias elogiosas e aliás merecidas sobre o progresso dessa sociedade que n'um dos ultimos numeros fizemos salientar com a publicação de clichés referentes a mesma corporação.

Amigos do progresso de nossa terra, assim faremos em seu beneficio.

A Phenix penhorada, deseja aos jovens soldados do 193, prosperidades crescente.

Glorias de Santa Catharina

Arcipreste Paiva

"Grangeou um merecido renome como orador sagrado, pelo atticismo de sua linguagem, pela fluidez de seu estylo e pela eloquencia e uncção de sua palavra, que edificante manava de seus labios.

"Litterato consummado, abalisado escriptor empregava as horas vagas de seu afanoso ministerio em composições litterarias, que, em limada prosa e sonorosos versos, revelam a vastidão dos seus conhecimentos, a profundeza do seu talento e o fogo poetico que lhe inspirava a mente; orador eloquente, que, na tribuna parlamentar, quer na sagrada, em que primava, seus discursos tinham o cunho da energia para convencer, da sapiencias para edificar e da brandura para enternecer."

(Alfredo Costa)

Dr. Ivo Aquino

Este nosso talentoso coestadoano, que acaba de, com exrraordinario brilhantismo concluir o seu curso de direito, foi honrado pelo sr. dr. Governador do Estado, com a nomeação de official de gabinete do sr. dr. Secretario Geral.

Essa nomeação, aliás justissima, só tem merecido louvores, louvores que tornamos nossos com as felicitações que enviamos ao illustre dr. Aquino.

Missa

Com grande concurrencia realisou se, na Cathedral, sexta-feira ultima, a missa mandada celebrar em suffragio da alma do distincto conterraneo sr. 1º tenente Rodolpho Schmidt.

Cumprimertos

Do sr. Engenheiro Chefe e demais funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos, recebemos um cartão de cumprimentos pela entrada, proxima, do Anno Novo.

O sr. Francisco Musial, proprietario do Café Popular, enviou-nos um cartão de felicitações desejando-nos *Bôas Festas* e feliz entrada de *Anno Novo*.

Agradecidos, retribuimos.

O sr. Estanislau Ligocki, proprietario do Café Familiar, enviou-nos um cartão de felicitações *Natal, Anno Novo*; agradecidos, retribuimos.

Pobre "Phenix" !... resurgida das proprias cinzas tendias ao desaparecimento... E de outro modo não podiria ser !...

Os sonetos do professor mais pareciam *chagas* do que versos... não tinham o *ar lindo* da poesia...

Morrestes á mingua de collaboraçao !...

A's senhorinhas. Racine L., Dr. Luiz Ipiratininga e Mario Veiga, rapazes morigerados e de bons costumes, desejando contrahir nupcias com moçoilas viuvas, tendo a edade maxima de 36 annos e dote minimo de 100 contos, pedem cartas para X. Y., posta restante.

Of. graphicas d'A Phenix

Trabalhos de zincographia e photogravura, impressão a preto ou a cores.

Clichês, retratos a oleo tamanho natural, allegorias diplomas etc. etc.

Preços sem competencias

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Centro Civico-Literario

Conferencia — João Crespo

(Continuação)

Bastos Tigre, cuja obra, ja o disse Coelho Netto: «parece vir de eras felizes, quando a humanidade vigorosa, contente com a vida cantava e ria das proprias dores, certa de que tudo é ephemero.» extravasou todo o poder magico da sua imaginação nessas trezentas paginas, onde o fino espirito do humorista scintilla a par do escrupuloso trabalho do Artista.

Vejamos, ao acaso da escolha, como o poeta descreve a **Soberba**:

«Notae-lhe a voz, o olhar, o gesto, a compustura
De quem tem na barriga o rei e a corte inteira.
Em talento, em belleza, em fortuna, em bravura,
Suppõe-se sem rival, doutrina de cadeira.

Olha os demais com ar de arrogante impostura
E a todos, afinal, trata de tal maneira,
Que o fraco se acobarda ante a sua figura
E o forte não lhe põe tropeços a carreira.

Vendo-o passar, eu digo aos meus botões: que diabo!
Feliz é um typo assim que a um tempo se presuma
Bello, genial, sagaz, forte, heroico e nababo.

E nada tira ao mundo este sujeito, em summa:
Nasceu, vive feliz e vae da vida ao cabo
Cheio apenas de si, cheio de cousa alguma.»

O Soneto dramatico que depois de Arthur Azevedo, tem sido raro no seio da poesia contemporanea, tentou tambem o estro do humorista dos «Moinhos. E elle nos conta, com a graça espirituosa do seu estylo, o seguinte **Dramalhão**:

O panno sobe; a filha pede ao conde
Que lhe perdoe a falta;—e mãe confessa.
O Conde rispa as mãos, perde a cabeça:
—Miseravel ! e o pae ? quem é ? responde !

Fingem dentro o rodar de uma caleça
E surge o amante—um typo do grande monde
A moça treme, e, pallida se esconde
Nos bastidores ! E prosegue a peça.

Mas no epilogo, o pae, de olhar ferino,
Inda a tremer com as emoções...da estrea,
Em duello mata o infame libertino.

Applaude, enthusiastica, a assembléa:
E vem á scena o morto e o assassino
Agradecer as palmas da platéa».

E assim, de emoção em emoçãos despertando por toda a parte o espirito remoto do romantismo, as bellezas régias das eras classicas, todo o explendor historico da Renascença—pela forma, pelo rythmo, pela caprichosa e encantadora disposição das rimas,—a creação de Beurneiul vae cada vez mais attrahindo, seduzindo as almas dos poetas, embareados na galera azul do Ideal, esquecidos na **berceuse** de um Sonho que nunca finda.

Todo o apuro da Esthetica, toda a graça emotiva que as formas nuas de uma Venus suggere a vista; o gosto pelo poema resumido de toda uma existencia creadora; o alcance brutal da altura, em golpe rapido, sobre a paisagem em torno, onde os cedros, os alamos e os pinheiros são as torres gothicas da immensa Cathedral da floresta em repouso, e os prados longos, tão verdes como se a ultima madrugada vertesse sobre a terra mal desperta, milhões de esmeraldas liquidas; e os rios, eternos exploradores sem bussola, escoteiros primitivos da civilisação e do commercio, ainda cheios da primitiva seiva vertida na primeira noite, os rios lembrando a côr, das opalas liquidas de Cleopatra o afan do amor virgem, o desejo de correr para o ideal, de vencer, pelo trabalho, a penosa jornada da distancia; tudo que é luz e vem da luz, que produz as mil vozes da natureza emocionada,— desde a ave que canta ao peito que murmura,— desde as revoltas intimas da alma que produzem o soluço e a lagrima, ate as alegrias passageiras que vão do sorriso convencional a gargalhada mais franca, tudo, emfim, que pode despertar um coração, que cria o sentimento da Dor ou o sentimento do Sublime—a agonia ou o amor—tudo, a Poesia resume em si e sabe dar as cambiantes precisas, os accordes mais perfeitos, as harmonias mais extravagantes a Alma menos educada.

Segundo ja o disse Guerra Junqueiro, ella não é mais que «a Verdade transformada, em Sentimento. A sciencia da o convencimento, a certeza; a Poesia da a emoção enthusiasmo. O que é a «**Legenda dos Seculos**» se não a synthese poetica d'um certo numero de verdades historicas ? O que é o «**Fausto**» se não a psychologia humana dramatisada ?

No meio de todo o materialismo da vida, que atordoa, confunde e esterelisa,

—«O Poeta é como o aroma: o aroma incleriante
Enche o mar, enche a terra, enche o Ceo, enche tudo.
E cabe, santo Deus ! no leito de veludo,
Nos rubros corações das pequeninas flores.»

—E para de mais perto olhar, estudar e comprehender todas as bellezas, todas as agonias, todas as revelações—que vieram do Chaos primitivo e rude as maravilhosas descobertas dos ultimos seculos,

«A alma do Poeta errou pelo Universo afóra,
Concentrou-se em si mesma, auscultou seu misterio
E fez dos sons do mundo uma tuba sonora
E dos psalmos da Vida a voz do seu psalterio

Viu dos semfins dos Caus como o Ser se incorpora.
Como o fiat sideral provem do vacuo eterio;
Ouviu a dor do peito humano quando chora,
Mas não lhe poude dar, na rima, um refrigerio.

Volta, assim, da excursão, cheia de Luz, mas triste...
Sente que tudo é um logro; ama a gloria e no emtanto
Soffre por não saber a causa do que existe.

E abrindo o olhar sem fé para o antro ou para a serra,
Vê que o pranto de agora é o mesmo amargo pranto,
Que ha seis mil annos cae sobre as maguas da Terra »!

(Conclusão)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A Massambú

(Fragmento de um livro inedito)

por

Insulano (*Dr. Duarte P. Schutel*)

III

Tres dias em Massambú

«E como é triste assim vagar pelo ermo
Ao manso adormecer dos passarinhos
Que a fronte escondem n'aza sommolenta !»

(*Ave-Maria. T. de Mello*)

O general não attentára á incerta nuvem de pó que no horisonte da esplanada vinha crescendo á distancia, e essa nuvem levanta-a o tropel do exercito devorador que o ha de esmagar em sua passagem.

Mesquinho é o espirito do homem se o braço omnipotente de Deus o não sustêm no auge da gloria.

Quanto é pequeno e vil esse animal ousado que se chrismou em sua soberba o rei da creação: O que é essa vida de um momento que passa e desapparece para sempre, diante do caminhar eterno dos orbes, e ao contemplar esses gigantes de pedra que verão o primeiro homem e que verão até o derradeiro, attentos, e immoveis, deixando-os gravar em suas faces seus crimes e desvarios, como guardas fieis que o Poderoso postára ahi para no dia de juizo mostrarem aos homens attonitos a historia de suas peregrinações sobre a terra !

E então, quando eu volvia a attentar para essas cidades, esses edificios estupendos de monumentos gigantescos, esses arrojados inventos do homem; quando o via pequeno e fraco no meio da terra, luctando braço a braço com a natureza revoltada, destruir um a um todos os elementos de morte, guiar com seu dedo intelligente as furias da natureza, e vencer o tempo, desfazer distancias subjugando tudo á sua vontade imperiosa; quando o via bravo e destemido zombar da sanha dos mares e conjurar o bulcão que nem lhe impede o correr desabrido sobre as ondas que se mordem espumantes de raiva; quando ovia, esse mesquinho dominador de um dia marcar com lettras indeleveis, por todos os seculos, sobre a terra até seus menores passos desde o primeiro homem, e prender assim o espirito humano ao andar do orbe para acompanhar o resto da creação á consumação dos tempos, enganando assim a lei que o fizéra ephemero... Então sim; eu cria o homem o ente soberano e elevado nas creaturas, o filho do Senhor que lhe deu o poder sobre o resto do universo---o rei da creação em cuja fronte brilha realmente a scentelha do fogo divino que lhe illumina as sendas escuras da ignorancia e lhe aclara os trilhos da verdade;---então eu o cria o despota magestoso da natureza, o sultão para quem as flores escolhem seus mais peregrinos perfumes, para quem a madrugada sorri com suas mais bellas côres, as mattas descantão suas mais suaveis harmonias, em cuja fronte a lua derrama seus mais voluptuosos pallores, e em cujo seio as virgens da terra adormecem seus amores nos mais enlevados encantos.

Mas ai, que nem por isso a vida de cada um se torna mais longa ! E si o espirito humano é grande e immortal atravessando os seculos, o homem lucta com tropeços e definha ao peso de mil contratempos; por isso, que muito se elle busca amenisar esse peregrinar tão custoso ? Que muito se elle tenta suavisar a calma abrasadora do deserto, adormecendo á sombra molle dos palmares e descançando nos braços da molle voluptuosa odalisca que lhe deita a cabeça no collo e brinca com suas mãosinhas alvas nos seus cabellos tão negros ? Porque desprezar os momentos fugitivos de prazer e goso que o amor lhe concede ?

E eu hesitava se devia partir ou se cederia á rasão e perderia mais essas horas de doce enlevo que eu sentia passa para sempre !

Porém o caminho estava em mais de meio e retroceder fora vergonha; venceu o amor proprio onde a rasão vacillava-- e fiquei. Recolhi-me cançado de medir com os passos a frente da casa, tomei a penna e respondi, como me deixou a imaginação exaltada, á carta que recebêra, dei a resposta ao pescador que voltava, e dormi na intenção firme de acompanhar o E... ao Cubatão.

No outro dia, logo depois do almoço chegou do Sertão meu tio Juca e gastamos o dia nos preparativos para a viagem, porque o E... contava demorar-se fóra uma semana pelo menos.

III

A festa de Santo Antonio

«Meu Deus, disse entre mim, oh quanto é doce.
Quanto é bella esta vida assim vivida !
Agora, logo, aqui, alem notando
Uma pedra, uma flor, uma lindeza,
Um seixo da corrente, uma conxinha,
A' beira mar colhida».

(*G. Dias---Minha vida e meus amores*)

Depois do jantar estavamos promptos e começamos a ensilhar os animaes com grande contentamento, que tambem na roça, e ahi sobretudo, são sempre as festas precedidas de grandes preparativos e alegria de todos.

Fizemos levar a roupa e o mais necessario por uns negros, que seguirão a pé antes de nós, e ás quatro horas pouco mais ou menos, moveu-se a cavalgata.

No ponto da passagem desinsilhamos os animaes, mettemo-nos na canôa e atravessamos o Massambú, levando-os a nado. Uma vez do outro lado o E... arreiou o cavallo que trouxera, e sem se animar a montal-o, pediu a meu tio Juca que o experimentasse, pois o animal estava havia tres mezes solto no campo, e extranhava os arreios, tornando-se passarinheiro a ponto de não permittir que se lhe pozesse o pé no estribo. Ora; meu tio Juca passava com razão por um domador atrevido, e bem que cançado e adoentado, não temia o jogo do lombilho.

Eu te mostrarei no meu album o seu retrato, que tirei agora. E' uma figura gigantesca.---Alto e musculoso, de porte soberbo e nobre; rosto moreno, crestado pelo sol, barbas pretas, espessas e longas até ao meio do peito; sobr'olhos negros e bastos e olhar de fogo e expressivo.---Trajava todo de preto, uma jaqueta e calças largas e um cinturão de couro com abotoadura de prata, uma longa faca com cabo de prata na cintura, o rebenque ornado de anneis do mesmo metal, botas pretas até a verilha e que elle deixava cahir sobre a perna, pesadas chilenas de prata com enormes rosetas,---sombreando-lhe o rosto um enorme chapéo preto, baixo e desabado, trazido á hespanhola, por sob o qual ondeavão-lhe os cabellos de azeviche crespos e compridos, abandonados á Jesus.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

OFFICINA AZEVEDO

Rua Saldanha Marinho 4

Nesta casa acceita-se todo e qualquer serviço de installações d'agua e gaz. Fabrica-se gazometros garantidos.

Acceita-se trabalhos de caldereiro e ferreiro

Alfaiataria Cometa

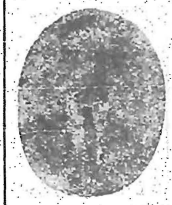
DE

Rodolpho Bosco

Esta casa encarrega-se de confecções civis e militares.

Trabalhos sob medidas, por preços baratissimos.

RUA DA REPUBLICA N. 9 A
FLORIANOPOLIS



Attenção! Attenção!

Ao Primor

Este estabelecimento está liquidando todo o seu grande e variado stock de fazendas, armarinho, chapéos, calçados e diversas miudezas por qualquer preço.

Ver para crer!

Uma visita, pois, AO PRIMOR onde se encontra de tudo e tem tudo em liquidação.

Aproveitem a occasião

Não se enganem é à rua João Pinto n. 41. proximo à fabrica de moveis do sr. Reinischer.

Concurso de Belleza

Coupon

Qual a senhorita mais bella de Florianopolis ?

_____

(Assignatura)

_____

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Casa XAVIER

RUA TIRADENTES N. 12

Manoel Xavier, recentemente chegado de S. Paulo. eacarrega-se de lavagem de chapeos de Feltro para homens e senhoras, ditos de Panama; reforma e tinge chapéos de lebre.

Confórma e passa a ferro, cartollas e chapéos duros. Executa todo e qualquer serviço concernente a este ramo de arte. Trabalho com perfeição e pontualidade.

PREÇOS:

Panama: lavagem geral	6$000
Lebre: duro e mole lavagem geral	6$000
Canotier palha dura » »	5$000
» » só lavar	3$000
Para tingir de preto Lebre	6$000
Passar a ferro qualquer typo	2$000

FLORIANOPOLIS

Alfaiataria Coutinho

DE

Francisco Coutinho

Quereis usar um terno bom ?
Vai a Alfaiataria Coutinho que serás bem servido.

Acceita qualquer trabalho de arte que confecciona com toda a perfeição

RUA DA REPUBLICA Nº 23

Club Parisiense

Sociedade Anonyma de Sorteios Rio-Grandense

CAPITAL RS. 300:000$000

Banqueiros: BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE
BANCO PELOTENSE DE PELOTAS

SEDE em Porto Alegre. FILIAL no Rio de Janeiro —AGENCIA GERAL em Florianopolis

SBRIE ESPECIAL:

1 premio de. .	5:000$000	4 premios de. .	500$000	2:000$000
1 » » . .	2:000$000	13 » » . .	300$000	3:9$0$000
1 » » . .	1:000$000	180 » » . .	100$000	18:000$000
		Total Rs. . . .		21:900$000

Esta sociedade e que tem distribuido mais premios neste Estado, em menos de um anno que aqui está o seu Agente trabalhando, já pagou 56 premios de diversos valores.

A sua duração é apenas de 50 mezes, e aos não Sorteados devólve as mensalidades integraes, com uma bonificação de 10 por cento. O Club Parisiense é uma Caixa Economica obrigatoria e foi fundada pelas principaes firmas de Porto Alegre.

PEÇAM PROSPECTOS AO SEU AGENTE GERAL

BENNO VON REISSWITZ

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BANCO DO COMMERCIO

DE

Porto Alegre

Fundado em 1895

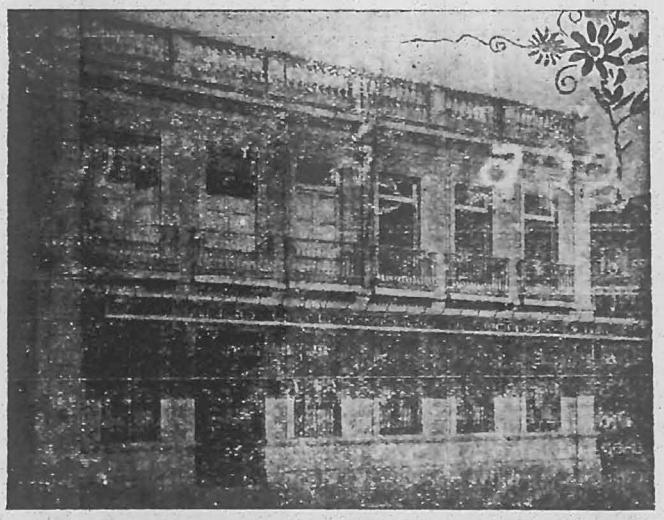
CAPITAL . . . . . 5.000:000$000
RESERVAS . . . . . 3:154.716$910

Séde: PORTO ALEGRE

FILIAES: EM RIO GRANDE, SANTA MARIA, FLORIANOPOLIS, JOINVILLE, CRUZ ALTA, IJUHI E CACHOEIRA.- AGENCIA EM LAGUNA, NESTE ESTADO E CORUMBA' (MATTO GROSSO)

Tem correspondencia em todas as praças do Estado e nas principaes do Paiz e do Estrangeiro.--Este Banco faz todas as operações bancarias. Sacca francamente sobre qualquer praça da Italia, Inglaterra, Russia, Portugal, Hespanha e todas as demais da Europa e Norte-America

RECEBE dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e a praso fixo, as melhores taxas
EMPRESTA dinheiro em conta corrente ou sobre Notas Promissorias com garantia de firmas, de Hypothecas de Bens immoveis, de Penhor Mercantil, de Caução de titulos, etc.
DESCONTA notas promissorias, Letras, Saques Nacionaes e Extrangeiros e quaesquer Titulos de credito
ENCARREGA-SE da cobrança de dividendos de Bancos e Companhias, de juros, de Titulos de divida publica e outras quaesquer.



DEPOSITOS POPULARES
(Com autorisação do Governo Federal)

Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia desde 20$000 até 5.000$000 pagando juros de 5 1|2 '|. ao anno, capitalisados no fim de cada semestre. Retiradas até ... 1:000$000 podem ser feitas sem aviso.

CAIXA DO CORREIO 122--ENDEREÇO TEL. BANMERCIO

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N° 2

Florianopolis—Estado de Santa Catharina

Universidade Federal de Santa Catarina
Biblioteca Central - Doação

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Universidade Federal de Santa Catarina
Biblioteca Central - Doação

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Nas Officinas Graphicas

executa-se todo e qualquer trabalho de photogravura e de typographia

Os clichès de photogravura serão cobrados a razão de 150 réis por centimetro quadrado e os de zincographia mediante ajuste.

Os trabalhos typographicos serão executados com o maximo capricho e gosto, sendo os preços os mais modicos possiveis.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Internacional Correspondence Schools

Scranton.- New York -- Londres -- Buenos Aires

Fundada em 1891

A maior e a mais importante instituição de ensino, do Mundo

Mais de 1.800.000 estudantes

PEÇAM INFORMAÇÕES NA AGENCIA, ONDE MANTEMOS EM EXPOSIÇÃO TRABALHOS DE ALUMNOS DESTA CAPITAL

Ensina por correspondencia os cursos de Agrimensura, Estradas de Ferro, Luz e Tração electrica, Engenharia Civil, Commercio, Contabilidade etc.

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o methodo de ensino destas Escolas, por constituir o systema mais pratico para se obter a instrucção technica dos diversos cursos em vigor.

Brevemente iniciaremos uma secção de problemas, para a qual chamamos a attenção dos alumnos da I. C. S.

Ensina os idiomas Inglez e Francez, com o phonographo EDISON. (Pronuncia perfeita).

Agente Geral para o Estado de Santa Catharina:

Guilherme H. Chaplin

Praça 15 de Novembro n. 11

FLORIANOPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina